

INSTRUÇÕES.

AOS METRALHADORES DA DEFESA ANTI-AEREA.

IDENTIFICAÇÃO DO AVIÃO.

Sendo dos mesmos tipos os nossos aviões e os dos inimigos, sómente podem ser reconhecidos pelos distintivos, números, faixas ou flamulas existentes de ambos os lados.

Os nossos levam listas brancas e pretas pintadas na parte inferior das asas e um flamula ou bandeira de cor variável conforme as instruções recebidas.

Os inimigos usam bandiras, não possuem listas brancas e pretas. Entretanto é muito fácil à aviação inimiga adotar nossa marcação. Por este motivo foram adiunadas as flamulas das quais o comando indicará a cor em tempo oportuno.

Em vista da facilidade com que pode advir nesta identificação deve observar atentamente os aviões e procurar conhecer primeiro suas intenções, antes de atirar, certificando-se com cuidado da identidade. As manobras de chegada de um avião não são suficientes para esta identificação da mesma forma quando o avião estiver a pouca altitude, que poderá acontecer em virtude de algum pane ou desejo de passar para o nosso lado.

Na indecisão não é raro é melhor não ferir um provável inimigo que se arrisca, que a atingir um dos nossos.

TIRO ANTI-AEREO.

O atirador deve saber:

1º)-que o avião é um movel que se desloca a uma velocidade de 0 a 60 metros por segundo.

2º)-que a bala percorre mais de 700 metros no mesmo tempo, e que além desta velocidade em direção ao seu curso ela descreve uma trajetória curva, por consequência e instintivamente, se o tiro for dirigido sobre o alvo a bala passará tantas vezes 50 ou 60 metros atrás do avião quantos estes terá tanta vezas 700 metros de altura.

É PRECISO POIS ATIRAR À FRENTES, TANTAS VEZES 50 OU 60 METROS QUANTOS 700 METROS ESTIVER O AVIÃO DE ALTOURA.

O metralhador geraça o alvo em direção e atirará 5,6,7 e até a 10 corpos do avião à frente do mesmo. Firmará esta posição até ver o alvo inscrever-se na mira, e bancando-a a metralhadora para frente do alvo, dará dessa forma rajadas sucessivas enfocando-a para conservar a direção exata, isto é, o EIXO CENTRAL DO AVIÃO unica parte vulnerável do mesmo.

Se o avião vier a ter a ferido, ceceará o tiro antes do avião poupar, entretanto, não abandonará a sua mira e ficará de sobre-aviso.

PROTEÇÃO DO METRALHADOR.

Localização da peça:

É preciso ter sempre em mente que o aviador vê sempre bem e é familiarizado com a observação constante dos detalhes do terreno.

A peça deve ser escondida sem entretanto ser prejudicada em seu campo de tiro e de sua observação.

Procurar abrigos naturais para a sua colocação, identificar-se tanto quanto possível com a natureza do terreno, não deformar o ambiente, porque, a foto-aérea localiza o terrano e seus menores detalhes e constantemente verifica as mudanças havidas.

Evitar muito de pisar os caminhos de acesso às peças, escolhendo sempre caminhos diferentes, evitar de criar sendas e caminhos de acesso, perfeiçoar sempre os modos disponíveis para esconder as peças, fazendo um poço destinado ao abrigo do serventes; remover a terra para longe distante.